



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

APROVADOS DOCUMENTOS DO CONGRESSO CNG ENCERRA TRABALHOS



A IV reunião extraordinária do Conselho Nacional da Guiné, que terminou ontem os seus trabalhos, aprovou os projectos de teses, dos estatutos e do programa do PAIGC, após quatro dias de debate responsável e mi-

litante à volta das questões — levantadas pelas bases — relacionadas com a vida partidária e estatal. Os documentos do Congresso, aos quais foram introduzidas pequenas alterações, suscitaram discussões que levaram ao aprofundamento da questão nacional, problema que facilmente poderá ser apercebido na maioria dos problemas vindos das assembleias de base. Esta última reunião do CNG ratificou a lista dos delegados ao Congresso Extraordinário, a ter lugar em Bissau, de 8 a 14 do próximo mês.

A sessão do CNG, alargada aos colaboradores do Sector Autónomo e divulgadores das teses, estatutos e programa do PAIGC, caracterizou-se pela colocação frontal por parte dos participantes de inúmeros pontos de importância política na procura de soluções realistas para a nova situação criada pela ruptura da Unidade Guiné-Cabo Verde, provocada pelo nacionalismo estreito da direcção caboverdiana.

Algumas fraquezas de moral reveladas por muitos militantes na abordagem do assunto foram criticadas. Há necessidade de se aprofundar a questão nacional, adaptar o Partido à dimensão territorial, combater o divisionismo e outros males — eis o consenso que poderá ser extraído do conjunto de opiniões.



SAÚDE MARIA REGRESSA AO PAÍS

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, regressou ontem a Bissau após ter representado o nosso país na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, que decorreu em Nova York (EUA). Em seguida, este dirigente efectuou uma visita oficial a Cuba, tendo no final assinado alguns acordos de cooperação. Contamos, numa das próximas edições dar um panorama geral do que foi esta viagem.

SIAKA STEVENS ABANDONA

Como o presidente Senghor no início deste ano, também «Shaka», nome porque é conhecido o chefe de Estado da Serra Leoa no seu país, decidiu renunciar ao seu mandato no próximo ano, a favor de alguém «mais jovem».

A decisão dos dois líderes tem igualmente de comum o facto de terem renunciado ao poder numa altura em que os seus países atravessavam grave crise económica e social, motivada por um modelo de desenvolvimento (ocidental) que não serviu os interesses da maioria. (Ver pág. 7)

ESTA NOITE BENFICA — UDIB

Os finalistas da Taça das Nações Unidas — a UDIB e o Benfica — estarão, hoje à noite, frente a frente, no estádio Lino Correia, cada um deles à procura da segunda vitória neste torneio quadrangular de futebol, organizado todos os anos no início da época.

Com efeito, as duas formações venceram as duas primeiras edições, sendo a terceira conquistada pelo F.C. de Cantchungo.

NACIONAL

- TELEFONE DIRECTO BOLAMA-BISSAU (Pág-3)

INTERNACIONAL

- TERCEIRO MUNDO DEFENDE-SE EM CANCUN
- ARMAS DA RFA PARA O APARTHEID (Pág-7)

ONU FAZ 36 ANOS

Faz hoje 36 anos que representantes de 51 países, reunidos na cidade de San Francisco (EUA), decidiram criar a Organização das Nações Unidas (ONU).

Como mais alta instância de luta pela paz e segurança dos povos, esta organização congrega hoje mais de 150 países. A ONU tem sido frequentemente chamada a intervir para evitar que uma situação perigosa degenerasse

em guerra aberta, para persuadir os adversários a resolver os conflitos por via pacífica.

Se o seu objectivo número um é a manutenção da paz no planeta, é na realização de diversos programas destinados a melhorar as condições de vida das populações que são dispensadas as somas mais volumosas. (Ver página 3)



Dos Leitores

Anomalias na Federação do Futebol

Antes de começar a abordar o assunto sobre o qual vai versar esta carta, peço licença para fazer uma pergunta: até quando deixarão de se verificar casos como o que se passou na quinta-feira (8-10-81), no Lino Correia?

Ora vejam só:

Há tempos, foi emitida uma circular pela Direcção do Sporting Clube de Bissau, onde a mesma castigava três dos seus atletas — Pedro da Costa, Paulo da Costa e Floriano Tavares, com a suspensão de um ano do exercício das actividades do Desporto Rei.

Posteriormente, os mesmos atletas, em resposta, mandaram publicar uma carta tentando desmentir o afirmado pela dita Direcção na já mencionada circular, na qual até pediam que se formasse uma Comissão de Inquérito, que seria constituída por um delegado de cada equipa de Bissau e presidida por um membro da Federação de Futebol. Bom, até à presente data, salvo se estiver fora do meu conhecimento, nenhum clube foi convidado pela Federação de fazer-se representar na constituição da comissão, a não ser que a mesma teria sido formada por distintas personalidades, ou ainda uma terceira hipótese, de que a mesma não foi formada até agora, visando o prejuízo de terceiros.

Outro assunto:

Na quarta-feira recebemos do Benfica a circular número 47/81, de 7-10-81, da Federação de Futebol, que proíbe o jogador Paulo da Costa a tomar parte nas competições desportivas enquanto prossegue o inquérito, não obstante o mesmo ter tomado parte no último encontro realizado com a UDIB, onde obtivemos uma vitória de 2-1.

Para que vejam as anomalias que se vêm verificando no órgão máximo de Futebol da nossa terra, onde não se efectuam, ultimamente, reuniões, onde o Conselho Disciplinar não se reúne para castigar os atletas expulsos dos jogos, e onde só uma pessoa tem estado a actuar, os seguintes artigos:

Artigo 62.º — Dos jogadores castigados: «Os castigos impostos aos jogadores, atingem-nos apenas durante a época em que se qualificarem ou durante o prazo dos compromissos desportivos que tenham com os clubes».

Artigo 71.º — I — Dos compromissos desportivos — «A duração dos compromissos desportivos poderá ser de duas épocas para os jogadores já feitos e de três épocas para os jogadores formados pelo clube, no mínimo, compreendendo-se como uma época o espaço que decorre entre a data do compromisso e o final dessa época».

Ora, se existem estes dois artigos, como é possível interditar um atleta, no caso de Paulo da Costa, feito na Estrela Negra de Bolama na época 77/78 e que representou o Sporting Clube de Bissau nas épocas 78/81? Será que os membros da Federação desconhecem esta cláusula ou não se dignam consultar o regulamento?

Nós temos que estudar, não só ler, tudo aquilo que compete julgar pessoas ou casos. Não podemos de maneira nenhuma deixar ficar por cima das mesas livros tão importantes como é o caso do Regulamento da Federação de Futebol. Se é um instrumento que serve para orientar e dirigir os clubes filiados na Federação, então, esta deve-se reger pelo mesmo.

Mas isso não é tudo! No jogo de quinta-feira, constava na relação dos jogadores o nome de Paulo da Costa. Durante a primeira parte, o mencionado jogador esteve no banco dos responsáveis. Na segunda parte, o juiz da partida, José de Pina manda o aludido jogador abandonar o banco. Logo em seguida aproxima-se o quarto árbitro, dizendo que isso

(Continua na página 8)

Alfabetização em crioulo

Organizado pelo departamento de Alfabetização de Adultos do Ministério da Educação Nacional, está a decorrer, na Escola Nacional de Direito, um seminário de 3 semanas dedicado a Alfabetização em crioulo.

O referido seminário, iniciado a 7 do mês em curso, e financiado pela UNESCO, é o segundo do género com vista à formação de animadores. Normas gerais sobre a linguística e técnicas

de alfabetização dominam este seminário cujos objectivos são o enquadramento dos trabalhos que os cooperantes têm desenvolvido sobre as línguas maternas.

De acordo com declarações prestadas por uma técnica do departamento de Alfabetização de Adultos, Maria Miguel, está já compilado o material experimental sobre alfabetização em crioulo «que inclui um

livro intitulado KE-BUR», uma gramática e léxico e que serão levados a experiência a partir de 15 de Novembro, inicialmente em Bissau alargando-se depois aos bairros.

Orientam aquele seminário o sr. Chérif M'Bodj, consultante da Unesco, encarregado da arte linguística, Joaquim Ribeiro e Maria Miguel Balona e a sra. Paulina Brown, enviada da AFROLIT.

Curso de Higiene e Segurança no Trabalho

Uma delegação da República da Guiné-Bissau participa, na Argélia, num curso de formação para a Higiene e Segurança no Trabalho, que se iniciou no passado dia 17, devendo prolongar-se até ao dia 5 do próximo mês.

Constituem a nossa delegação os camaradas Nicolau Cabral, da União Nacional dos Traba-

lhadores da Guiné (U.N.T.G.), Joaquim Martins, do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social (INSPS) e Fernando Samy, da Saúde Pública.

Por outro lado, seguiu para a Bulgária uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, que naquele país frequentará um

curso de formação sindical, que terá a duração de 10 meses.

Fazem parte da delegação os camaradas Miguel Carvalho de Alvarenga e Gabriel Gomes, membros dos comités sindicais do Comité de Estado da Cidade de Bissau, e da Marinha de Guerra Nacional, respectivamente.

Nova oferta de Portugal

O Governo português decidiu conceder ao povo da República da Guiné-Bissau cinquenta e oito toneladas de sardinha em conserva, que já foi embarcada no navio da Companhia Nacional de Navegação,

«Cabo Bojador», devendo chegar dentro de dias ao porto de Bissau.

Esta remessa, segundo uma nota da Embaixada de Portugal acreditada em Bissau, constitui o apoio alimentar

daquele país à Guiné-Bissau.

Recorde-se que se aguarda no entanto, a todo o momento, a chegada de um donativo de outras 15 toneladas do mesmo produto, também de Portugal.

Responde o povo

O que pensa do Congresso Extraordinário?(2)

A aproximação do Congresso Extraordinário do PAIGC conta-se já em dias, faltando hoje, nada mais nada menos do que 15 dias para o início (8 de Novembro) deste grande acontecimento na vida do nosso Partido e Povo. O motivo da convocação deste Congresso Extraordinário justifica a grande expectativa que suscita — a reafirmação das razões do 14 do de Novembro, a reposição do Partido de Cabral no seu lugar de vanguarda do povo, conquistado ao longo de 25 anos de luta e de incalculáveis sacrifícios. O «Nó Pintcha», em conclusão do inquérito iniciado no número anterior, ouviu mais dois cidadãos sobre este evento:

RETOMAR AS TRADIÇÕES DA LUTA...

Maximiano Sá, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros — «Só o Congresso tem a competência de resolver o litígio provocado pelos dirigentes caboverdeanos do P.A.I.G.C.: segundo os próprios Estatutos, reafirmação ou dissolução do Partido. Mas a grande esperança dos verdadeiros militantes é de ver a reactivação do Partido da base ao topo, com a necessária criação de

novas estruturas, de acordo com a realidade que vivemos presentemente.

O novo método eleitoral para as estruturas de base é, hoje, mais democrático, permitindo uma maior participação popular e uma maior liberdade de opinião e escolha para os militantes. Outra questão é que houve, após o 14 de Novembro, um aumento considerável do número dos militantes do PAIGC. Isto é muito bom, mas é preciso que a Direcção do

Partido tome muito em consideração a questão de possíveis infiltrações inimigas, que crie condições que permita a selecção dos melhores e o afastamento dos oportunistas e falsos militantes. As realidades concretas da Luta Armada permitiram ao Partido fazer uma selecção rigorosa dos militantes. Portanto, para que isso volte a suceder é preciso que o Partido retome determinadas tradições dessa fase de luta e as adapte às novas realidades. Mais vale um número reduzido e com boa qualidade»...

TODA A VERDADE NA MESA

Djibril Sanhá, Secretário-tesoureiro do Comité de Cupelon de Cima — «Fizemos várias reuniões, e todas as pes-

Apoio internacional aos Seguros

Após ter visitado vários países do norte da Europa a fim de tratar de algumas questões respeitantes aos seguros, regressou a Bissau o camarada Rui Barreto, Presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, tendo declarado que a «viagem foi coroada de êxitos» pois conseguiu «importantes benefícios para este sector».

O mesmo responsável informou que, devido a dificuldades cambiais existentes no país, muitas vezes os prémios dos sinistrados chegavam com bastante atraso, o que tinha reflexos negativos no seio dos asseguradores, criando até um clima de desconfiança. Com esta viagem à Suécia, Holanda e República Federal Alemã conseguiu assegurar essas transferências mesmo em casos que não sejam de obrigatoriedade imediata.

Durante os contactos que teve naqueles países o camarada Rui Barreto garantiu igualmente apoio financeiro para os estágios no estrangeiro dos quadros dos seguros.

soas no meu bairro conhecem bem as razões do 14 de Novembro e deste Congresso. Ambos os acontecimentos são de maior grandeza na luta do PAIGC para a libertação do nosso povo. O 14 de Novembro tem razão, e vai tê-la ainda mais forte neste Congresso, porque a verdade toda vai ser posta na mesa. Todos nós esperamos também que o Congresso traga mais harmonia na terra e maior unidade no meio do povo. A nossa unidade é a nossa maior força.

Quero informar também que queremos no meu bairro, como forma de saudar o Congresso, fazer um trabalho voluntário a nível da população local para a limpeza total do Bairro, para que os nossos convidados estrangeiros vejam tudo limpo».

Bolama: Ligação telefónica com a capital

Bolama terá ligação telefónica permanente com a capital do país, soube o «Nô Pintcha» naquela cidade. A questão foi discutida na reunião de assembleia de delegados regionais, realizada recentemente naquela capital regional, dependendo entretanto a sua consecução do aval da Secretaria do Estado dos Correios e Telecomunicações, à qual será submetida uma proposta nesse sentido.

As ligações telefónicas com Bissau funcionavam até aqui apenas durante as horas de expediente, ficando canceladas também as ligações durante os fins-de-semana e feriados. As razões, segundo o responsável local da estação postal, devem-se à falta de pessoal e ao racionamento de combustível, o que não permite o funcionamento permanente da central.

Ao analisar a situação, durante a assembleia, o camarada Orlando Nhaga, actual Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Bolama-Bijagós, salientou que a nova equipa governamental deverá debruçar-se sobre a questão de forma a encontrar uma saída viável. De acordo com

aquele dirigente, o facto tem largas repercussões na vida da população e poderá resolver em parte os problemas de comunicação de que enfermam as ilhas.

COLABORAÇÃO COMITÉ/CTT

Um outro factor não alheio à situação é, nas palavras do responsável dos CTT local, a falta de verbas para o pagamento das horas extraordinárias e ainda a insuficiência de instalações para o pessoal. A proposta de arranjo de instalações para os funcionários «não passou do papel» e o horário elaborado pela antiga direcção do Ministério de tutela não previa horas extras para o pessoal.

A nova equipa governamental comprometeu-se em estudar a questão em conjunto com a entidade competente, de modo a encontrar uma solução o mais rápido possível e que satisfaça as duas partes interessadas. Assim, foi proposto a utilização da central eléctrica do comité de Estado, — com capacidade de 220 quilovátios/hora, durante o seu período laboral (das 12 às 15 horas e das 19 às 23 horas) para o funcionamento da rede telefó-

nica. Nas restantes horas, os CTT funcionarão com o seu próprio gerador, poupando deste modo muito mais combustível, ao contrário do que tem acontecido até aqui, em que os dois geradores chegam a trabalhar em simultâneo.

TELEFONE PARA BOLAMA-DE-BAIXO

Por outro lado, uma proposta de admissão de mais dois funcionários será apresentado à S.E. C.T. bem como a instalação de telefones no aeroporto, e em Bolama-de-Baixo e Gã-Muriá, localidades situadas a mais de 20 quilómetros de Bolama. Em tempos, um projecto de montagem de telefone em Bolama-de-Baixo havia sido aprovado, tendo sido, inclusivamente, montada a linha. Entretanto, segundo o delegado regional, esta foi cortada pela população que utilizava os fios para vários fins, nomeadamente para a confecção de objectos artesanais.

Prevedo casos do género, o responsável regional informou que de futuro os habitantes das áreas onde se registarem cortes serão punidos com multas, como forma de responsabilizar a população pela conser-

vação dos bens do Estado. Sobre a questão de horas extraordinárias levantada pelo delegado dos CTT, o camarada Orlando Nhaga informou que, com a admissão dos dois funcioná-

riação com a região e atender os casos de urgência. Até aqui os pedidos de emergência geralmente são atendidos pelo responsável local, embora estes dependam sobretudo de Bissau,

regional à falta de transporte — o responsável regional respondeu que ele é viável, a justificar pelas receitas que aqueles serviços apresentam. Dados apresentados à assembleia permitem

Proibida a venda de alimentos feitos com arroz

O Comité de Estado da Região de Bolama/Bijagós decidiu proibir em toda aquela zona, a confecção e venda ao público de certos produtos tais como cuscus, panquete e lapa, segundo informa a ANG.

Fonte próxima aquele organismo de Estado precisa que esta medida foi tomada com base nas dificuldades que o nosso Governo encontra na aquisição de arroz no estrangeiro, arroz esse que as «famosas» bideiras convertem em produtos

comestíveis para ganharem mais dinheiro.

Por outro lado, o Comité de Estado aproveitou a ocasião para avisar à população daquela região, principalmente as bideiras, que se forem apanhados a praticar tal acto serão severamente punidos.

Entretanto, encontra-se naquela capital regional uma equipa médica constituída por seis cooperantes da República Popular e Revolucionária da Guiné.

Este grupo, que trabalhará durante algum tempo no Hospital Solidiedade de Bolama, reuniu-se recentemente com todos os trabalhadores daquele estabelecimento. Durante o encontro, os camaradas guineenses prometeram dar todo o apoio na Reconstrução desta terra como se estivessem na sua Pátria natal.

A equipa é formada por três médicos, um técnico de laboratório e dois enfermeiros.

rios propostos, tal necessidade não se impõe, uma vez que o pessoal passará a funcionar por turnos.

Estas medidas, a serem concretizadas, permitiriam, na opinião daquele dirigente, atenuar as dificuldades de comu-

que raramente atende as chamadas, por avarias técnicas, ultimamente muito frequentes. Interrogado sobre a viabilidade de dar andamento ao projecto — recorde-se que existe um projecto de instalação de central automática cujo atraso é atribuído pelo delegado

avaliar em cerca de 2 milhões, 555 mil e 842 pesos as receitas entre os meses de Janeiro e Agosto último, referentes, designadamente, aos movimentos da Caixa Económica Postal, vales emitidos, reembolsos e receitas da estação telefónica.

Cooperação com Portugal a nível de Educação

A fim de contactar o Ministério de Educação, o departamento de Cooperação Internacional e a Fundação Gulbenkian permanecerá cerca de 15 dias em Lisboa a camarada Maria Dulce Borges, Directora-Geral do Ensino, do Ministério de Educação.

Segundo nos informou a camarada Dulce Borges, contactará directamente a Direcção-Geral do Ensino Superior, a fim de viabilizar o apoio concreto no que respeita à assistência técnica para Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário — Destacamento Chico Té — que deverá iniciar-se ainda este ano lectivo.

No que respeita à Cooperação, a camarada Directora-Geral do Ensino estudará com entidades do governo português a possibilidade da vinda de mais professores bem como a aquisição de bolsas de estudo, igualmente para este ano lectivo. Na Gulbenkian, Dulce Borges procurará o fornecimento de livros para as Bibliotecas do país.

Por outro lado, a camarada Maria Dulce Borges visitará Dakar de 2 à 11 de Novembro, a fim de assistir à Conferência do NEIDA-Departamento da U.N. E.S.C.O.-sobre a renovação educativa em África.

ONU—36 anos de luta pela paz

Há 36 anos, depois da Segunda Guerra Mundial, as nações do mundo directamente implicadas na devastadora confrontação armada reuniram-se em San Francisco (Estados Unidos da América) para fundar a mais alta instância de defesa da paz e segurança dos povos — a Organização das Nações Unidas (ONU).

A tarefa central levantada há 36 anos pela ONU é a manutenção da paz e da segurança, que passa, naturalmente, pela garantia de uma cooperação pacífica e frutuosa de Estados com regimes sociais diferentes, e desenvolvimento e aprofundamento do processo de alívio da tensão internacional. Um papel importante e crescente na materialização destes objectivos desempenham os países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

A Carta das Nações Unidas foi elaborada

pelos representantes de cerca de 50 países reunidos em San Francisco em Junho de 1945, e ratificada em Outubro do mesmo ano. De então para cá, o número de países membros triplicou, e a influência da Organização não deixou de crescer, congregando quase 160 países.

Esta organização máxima intergovernamental, com sede em Nova Iorque (EUA), tem como fundamento o princípio da igualdade soberana de todos os seus membros. Os países membros devem resolver todos os seus diferendos internacionais por meios pacíficos, de modo que a paz e a segurança não sejam postas em perigo, e que a justiça social seja respeitada. Devem igualmente assistir à organização em todas as acções empreendidas de acordo com as disposições da Carta, e abster-se de ajudar um Es-

tado contra o qual a ONU tenha decidido uma acção preventiva ou coerciva.

O funcionamento da ONU assenta em seis órgãos fundamentais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça, o Conselho Económico e Social, e o Secretariado. Estes órgãos estão ligados ao vasto número de instituições subsidiárias, que exercem as suas actividades em domínios, que vão da assistência aos refugiados em todo o planeta, até a protecção da propriedade intelectual.

A ONU E OS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Os países em vias de desenvolvimento apoiam a actividade da ONU e dos seus organismos, que visa a criação das permissas mate-

riais, políticas, morais e outras, e das condições para a garantia de uma paz internacional sólida e da segurança, e para a prevenção de que o mundo deslize para o abismo da catástrofe termonuclear.

Participam activamente na elaboração, no âmbito da ONU, das garantias jurídicas e políticas da prevenção dos confrontos militares entre Estados e de desenvolvimento das relações amistosas e de cooperação entre eles. Deverá desempenhar um importante papel a segunda sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para o desarmamento, a ser convocada por iniciativa dos países em vias de desenvolvimento em 1982. A sessão deverá dar um novo impulso às conversações sobre os problemas concretos da limitação dos armamentos e do desarmamento.

Opinião: Estatutos e Princípios

Construção de uma sociedade isenta de exploração do homem pelo homem é possível somente sob a direcção de um Partido cujos princípios organizativos sejam o Centralismo Democrático, a Direcção Colectiva e a Crítica e Autocrítica apetrechada com a teoria mais avançada, temperado na luta e que goze da confiança das massas populares.

Esta conclusão profundamente científica toma em conta a prática da luta revolucionária, os seus êxitos e fracassos, reflecte uma das regularidades mais importantes do processo da criação da nova sociedade.

A vida tem demonstrado que toda a tentativa de prescindir desta regularidade, actuar a despeito dela, que toda a ambição oportunista de diminuir o papel de dirigente do Partido — como por exemplo o PAIGC, com um quarto de século de existência e provas ímpares na história de África, cujos princípios se revestem de justeza universal — são prenhezados do perigo da derrota das conquistas nos difíceis anos da sua formação como força dirigente. Mas como dizia o camarada Comandante de Brigada Nino no último CNG: «todos os militantes honestos, que estavam firmes e decididos para defender o PAIGC, agora é o melhor momento de fazê-lo».

«Os camaradas sabem o que é a luta. Compreenderam já que a luta é a condição normal de todas as realidades em movimento. Em tudo aquilo que se move, que existe, se quiserem, porque tudo o que existe está em movimento, há sempre uma luta. Há forças contrárias que agem umas contra outras. Cada força agindo em sentido contrário.

Tomemos por exemplo uma árvore. Para uma árvore crescer, viver, dar frutos, semente, ou outra árvore, é uma grande luta. Primeiro para que a raiz atravesse o solo e encontre alimento no terreno, é uma luta grande entre a raiz e a resistência do terreno. Mas é preciso uma certa capacidade, uma certa força para extrair do solo molhado o alimento que entra na raiz da planta. Depois de extrair o alimento, é preciso levá-lo para outras partes da planta. Mas além disso há a resistência contra a chuva, contra as tempestades. E com uma desvantagem grande para a planta: é que a planta não pode sair da luta onde está.

Tanto as plantas como os animais (e até mesmo um pedaço de pau, ou ferro) têm em si uma luta, podem mesmo ter milhares de lutas. Mas a luta fundamental, por exemplo, é entre a capacidade de conservação e os estragos que o tempo causa nas coisas. O ferro enferruja, o pau apodrece, as marcas do tempo ficam sobre as coisas, desde o homem até às coisas mais insignificantes. Tudo isso traduz uma luta. Mas a luta é mais clara, evidente, quando uma coisa faz força sobre outra coisa, quando ela se trava entre duas coisas distintas.

A nossa luta é o resultado da pressão (ou opressão) que o colonialismo português exerce sobre a nossa sociedade. Cada um que adquire certa consciência ou que foi testemunha de algum facto, ou que tem algum interesse em relação ao colonialismo português, pode adoptar a seguinte posição: fazer a sua própria luta ou não fazer luta nenhuma. Na nossa terra havia muita gente que lutava, tanto na Guiné como em Cabo Verde, e às vezes até mesmo fazendo versos ou outra coisa qualquer, como sinal de luta. Fechar as janelas, as portas, o quarto, e descompor os tugs: ele não ouve, mas é uma maneira de luta. Em Canhabaque, uma mulher Bijagó vem com sua água para vender. O chefe de posto tuga diz-lhe: «um peso não, cinco tostões» e dá-lhe os cinco tostões, mas ela derrama a água no chão, é uma maneira de luta. Muitas vezes, a sobrevivência (acto de aceitar a humilhação) é também uma forma de lutar. Mas outras formas de luta, são as revoltas. Uma coisa por exemplo de que tive uma consciência e de que nunca me esqueço, passou-se em Angola, nas roças de Angola. Eu pensava que os contratados eram uns pobres diabos, que nunca se revoltavam, mas eles revoltavam-se, um a um, raras vezes se sente que se revoltavam, mas cada um procura fazer a sua revolta. Uns fazem-se passar por doidos, saem com catanas e cortam todas as palmeiras novas plantadas pelo colonialista. É uma maneira de lutar. Mas quando um, dois, três, quatro, se juntam, comungam os seus interesses, podem fazer uma revolta. Quantas revoltas caladas na Guiné, que talvez ninguém tinha visto, quantas revoltas em Cabo Verde, em São Vicente, St.º Antão, S. Tiago: luta contra o colonialismo português.

«Mas uma luta para poder avançar a sério, tem que ser organizada e só pode ser organizada a sério por uma direcção de vanguarda».

Baseando-se nestas palavras do Camarada Amílcar Cabral, podemos tirar as seguintes conclusões: de que um exército em guerra não pode prescindir de um Estado Maior, se não quer ver-se condenado à derrota.

Por acaso não é verdade que o nosso povo, para lutar contra o inimigo da sua liberdade e contra os

que pretendem minar a sua unidade, necessita também de um Estado Maior?

Mas onde se encontra esse Estado Maior, para dirigir a luta do nosso povo contra os seus inimigos, para a sua unidade, progresso, felicidade? Na nossa realidade, somente um partido revolucionário como o PAIGC pode desempenhar essa função de Estado Maior da Luta do nosso povo. Mas o Partido não deve ser somente um Estado Maior; deve ser um Estado Maior organizado do nosso povo.

E pode cumprir com o seu papel de destacamento de vanguarda se estiver organizado num Estado Maior único e geral das massas populares, unidas pela unidade de vontade, pela unidade de acção e pela unidade de disciplina.

Mas quando se fala de um Estado Maior organizado, torna-se necessário que este Estado Maior seja dotado de um documento que recolhe todas as normas da vida interna e as actividades do Partido, o que vai garantir a base ideológica e organizativa do Partido. Este documento chama-se Estatutos.

PORQUE É QUE O PARTIDO DEVE POSSUIR OS SEUS ESTATUTOS?

O Partido é uma soma de vontade, é uma organização de homens livres, onde os revolucionários ingressam voluntariamente.

Mas esta soma de vontades não pode funcionar eficientemente, marchar no mesmo caminho em direcção a um mesmo objectivo, sem que esteja regulamentada a sua vida interna e a dos seus militantes, sem determinar os deveres e direitos de cada um, para que todos os que entram para o Partido saibam em que se comprometem e conheçam as consequências do não cumprimento dos seus deveres e responsabilidades.

Dedico este trabalho a todos os militantes do Partido-PAIGC em particular aos Secretários de organização do Partido nas Regiões e a todos os membros dos organismos de direcção a nível de Região, Sector, Secção e Grupo.

Os Estatutos do Partido representam a ideia fundamental de organização do Partido. Neles se estabelece a ideologia do Partido, os princípios fundamentais e as normas da vida interna.

Mas os Estatutos somente podem ser úteis, se neles se estabelecem os princípios de organização, cuja justeza tenha sido comprovada pela experiência, e que contribuam para garantir a unidade do Partido, o seu bom funcionamento orgânico, como se fosse um todo único.

OS ESTATUTOS DO PAIGC — A SUA IMPORTÂNCIA PARA A VIDA DO PARTIDO

A importância dos estatutos do PAIGC, está em que definem: 1 — A Unidade de acção dos militantes em cumprimento das suas tarefas; 2 — Que através dele se dirige a actividade das organizações de base e de toda a organização, ou seja, de cada um dos seus militantes.

O CONTEÚDO DOS ESTATUTOS DO PAIGC

O conteúdo dos estatutos do PAIGC está expresso em duas teses fundamentais: 1 — Determina o papel e o lugar do Partido no sistema político da sociedade Guineense, e as tarefas principais do Partido.

2 — Determina os meios e métodos de actividade prática do Partido e, em última instância, as normas que regem a vida orgânica do Partido.

Essas duas teses podemos subdividi-las em três partes que expressam o trabalho do Partido, que são:

1 — Os Estatutos determinam a base ideológica organizativa do Partido.

2 — Determinam as normas da vida interna do PAIGC.

3 — Determinam os princípios de Direcção do PAIGC.

PRINCÍPIOS DE DIRECÇÃO DO PAIGC

Ou seja princípios de organização e de Trabalho de PAIGC:

1 — CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

O Centralismo Democrático é um princípio prático de organização da vida interna das organizações revolucionárias, e por isso, para poder explicar este princípio, torna-se necessário apoiar-se na prática da mesma organização. Por outra parte, quando falamos do Centralismo Democrático, não podemos desligar este conceito da estrutura organizativa onde é aplicada.

O Partido, o Estado e as organizações de massas representam, de facto, os interesses da maioria da população, ou seja, de todos os trabalhadores. O conjunto dos interesses das massas populares são representados politicamente pelo Partido de vanguarda do nosso povo na Guiné, o PAIGC, e isso manifesta-se na vontade única de muitas acções individuais numa luta comum.

Mas, podíamos perguntar, como é possível agrupar todas as forças revolucionárias e orientá-las em direcção ao mesmo fim, os esforços e acções individuais dispersas? A resposta seria: mediante uma direcção centralizada. Isto quer dizer que somente a centralização da direcção de todas as forças agrupadas, organizadas, é o factor que possibilita dirigir as massas em direcção ao mesmo objectivo.

Significa também que sem a centralização da direcção é impossível atingir os grandes objectivos traçados pelo nosso povo, através do seu Partido, o P.A.I.G.C..

Sem dúvida esta unidade de acção que se verifica na organização partidária, esta vontade comum somente se consegue pela via democrática, quer dizer colectivamente, comparando opiniões e propostas, adoptando resoluções que são de obrigatório cumprimento para todos.

A propósito do Centralismo Democrático, o camarada Amílcar Cabral escreveu:

«Desenvolver, Respeitar, e fazer Respeitar, na prática das decisões e no cumprimento das palavras de ordem do Partido, a aplicação correcta do Centralismo Democrático. Limitar correctamente as funções de cada órgão dirigente e dos organismos de base estudar profundamente cada problema ou cada iniciativa nova, tomar decisões objectivas e dar palavras de ordem claras para cada tarefa, e a realização das palavras de ordem do Partido.

Centralismo Democrático quer dizer que o poder da decisão e das palavras de ordem, de estabelecer tarefas — de dirigir — está concentrado num órgão ou entidades, com funções bem definidas, mas que essas decisões, palavras de ordem, etc., devem ser tomadas democraticamente, com base no interesse e na opinião dos representantes das massas, com base no respeito pela opinião e pelos interesses da maioria. Quer dizer que cada decisão relativa a um problema novo deve ser tomada depois de uma ampla e livre discussão por parte dos órgãos nela interessados ou da base ao topo, se se trata de assunto que interessa a toda a vida do Partido. Depois dessa discussão e de acordo com os dados dela resultantes, os órgãos centrais tomam uma decisão, a qual deve passar imediatamente a ser cumprida em todos os níveis a que interesse e sem mais discussão».

EM RESUMO, O QUE SIGNIFICA O CENTRALISMO DEMOCRÁTICO?

É o princípio director da Estrutura do PAIGC que na prática significa o seguinte:

— A eleição da base ao topo dos organismos dirigentes do PAIGC.

— Os organismos dirigentes têm que prestar contas e informar periodicamente os organismos inferiores e superiores.

— Rigorosa disciplina, subordinação da minoria à maioria.

— Cumprimento incondicional das resoluções dos organismos superiores.

O Centralismo Democrático é o princípio mais universal e fundamental da organização; é, por isso,

do PAIGC-Teoria e Prática

os outros princípios estão incluídos no centralismo democrático, como parte integrante do mesmo, embora tenham umas relativas autonomias.

COMO SE MANIFESTAM, DENTRO DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO, O CENTRALISMO E A DEMOCRACIA?

O Centralismo manifesta-se no seguinte:
— Na existência de um só programa e de uns estatutos únicos e obrigatórios para todas as organizações do Partido e os seus militantes, e manifesta-se também na existência de uma direcção única e no cumprimento incondicional das decisões dos organismos superiores pelos organismos inferiores. No P.A.I.C. existe uma só disciplina, a minoria submete-se à maioria.

Sobre este aspecto, Amílcar Cabral escreveu: **«Centralismo, porque o poder, a capacidade de decidir e dirigir está concentrada em órgãos especiais e nenhum outro órgão ou indivíduo pode usar desse poder».**

E a Democracia manifesta-se por sua vez no seguinte:

— Todos os organismos são eleitos de base e os seus rendimentos são periodicamente.

— Todos os estatutos, como as decisões importantes, são aprovados logo após a sua discussão por todos os membros da organização.

— No direito de livre discussão de todos os programas e no exercício da crítica e autocrítica. Na aplicação, a organização deve manter-se vigilante contra toda a deformação que pode originar tendências demagógicas e a presunção de aferrar a critérios próprios, baseando-se no falso conceito de cada um dos critérios próprios.

Mas no âmbito da democracia, a liberdade de discussão e de crítica não pode ser ilimitada. O Partido não é um clube de discussões, onde cada um possa falar ou dizer o que lhe apetecer. A discussão é limitada, até que se chegue a um acordo dentro dos limites traçados. Chegando a esse limite, o militante deve subordinar-se à opinião da maioria, embora não se submeta à sua própria, e empreender, com o colectivo, uma acção definida.

O Centralismo e a Democracia são dois aspectos de um todo único, longe de se excluírem, complementam-se mutuamente. Mas qualquer exagero de uma das partes é prejudicial para o trabalho do Partido. Por exemplo, o desenvolvimento excessivo da centralização da direcção conduz à regulamentação superficial do trabalho, exagerado papel do aparelho activo e os seus órgãos auxiliares de direcção não activa dos militantes, a limitação do desenvolvimento da iniciativa e criação das massas populares, finalmente conduz ao mando imposto e ao autoritarismo. Por outro lado, uma democracia deformada conduz à aplicação excessiva da liberdade e direitos dos organismos militantes, ao enfraquecimento da direcção, destrói a coordenação e harmonia das forças dirigentes das massas, gera a anarquia e a confusão, finalmente, a ausência de disciplina e de organização.

A democracia do PAIGC é a democracia da acção colectiva. Com ela os membros não se limitam a falar e discutir as questões, mas também a contribuir na prática para orientar o trabalho da organização.

Em todas as circunstâncias, incluso nas mais complexas, deve existir obrigatoriamente um grau mínimo de democracia, porque sem esta paraliza-se a actividade dos militantes. Do mesmo modo em todas as circunstâncias, incluso as mais favoráveis, deve assegurar-se um certo grau de centralismo.

Sobre a maneira como devemos praticar o centralismo democrático, o camarada Amílcar Cabral escreveu: **«Para praticar cada vez melhor o centralismo democrático, devemos estar atentos às aspirações e opiniões das massas populares no que respeita a cada problema importante da nossa vida e da nossa luta, devemos fazer funcionar todos os organismos da base do Partido e todos os órgãos dirigentes, devemos desenvolver a crítica e a autocrítica e prestigiar a dia os responsáveis e dirigentes que cumprem o seu dever».**

O Centralismo democrático é uma escola de disciplina, de respeito pela opinião dos outros, de democracia e de capacidade de levar à prática as decisões tomadas».

Adriano Gomes Ferreira (Atchutchi)★

Como sabemos, sem a unidade ideológica não se consolida a unidade organizativa. O centralismo democrático assegura: a unidade ideológica e coesão de militância; a disciplina consciente e igual para todos os militantes e organizações; e assegura ao Partido uma direcção centralizada capaz de unir os esforços e todas as acções dos militantes isolados; e finalmente a unidade da acção.

OUTRO DOS PRINCÍPIOS DE DIRECÇÃO DO PAIGC É A DIRECÇÃO COLECTIVA

Direcção Colectiva — segundo o camarada Amílcar Cabral — quer dizer direcção, mando ou comando feito por um grupo de pessoas e não uma só pessoa ou por pessoas do grupo. Dirigir colectivamente, em grupo, é estudar os problemas em conjunto, para encontrar a sua melhor solução, é tomar decisões em conjunto, é aproveitar a experiência e a inteligência de cada um e de todos para melhor dirigir, mandar, comandar. Na direcção colectiva, cada pessoa do grupo dirigente deve ter funções próprias, bem definidas, e é responsável pela execução das decisões tomadas pelo grupo em relação às suas funções. Dirigir colectivamente é dar a cada dirigente a oportunidade de pensar e de agir, e exigir que tome as responsabilidades da sua competência, que tenha iniciativa, que manifeste com determinação e liberdade a sua capacidade criadora, que sirva bem o trabalho da equipa, que é o produto do esforço e da contribuição de todos. Dirigir colectivamente é coordenar o pensamento e a acção dos que formam o grupo, para tirar deles o melhor rendimento no cumprimento das tarefas do grupo, dentro dos limites da sua competência e no quadro das actividades e dos interesses da organização.

MAS QUAL É O CONTEÚDO DA DIRECÇÃO COLECTIVA?

O conteúdo da direcção colectiva, como dizia o camarada Amílcar Cabral é: **«... fazer tudo para que os órgãos dirigentes do Partido passem a funcionar realmente, não na base de uma, duas, ou três pessoas, mas de todos os seus membros, homens e mulheres».** Quer dizer, todos os problemas e todas as tarefas, são resolvidos não por uma pessoa, mas por um colectivo. Mais à frente Amílcar Cabral sublinhava que a direcção colectiva deve reforçar a capacidade da direcção do Partido e criar condições concretas para valorizar os membros do Partido.

A DIRECÇÃO COLECTIVA MANIFESTA-SE DENTRO DA SEGUINTE LÓGICA:

— O Órgão máximo do PAIGC é o Congresso; e este é um órgão colectivo; os organismos que exercem a direcção entre duas conferências ou entre dois congressos são colectivos, etc..

O MÉTODO DA DIRECÇÃO COLECTIVA, CONSISTE NA: discussão de todos os problemas colectivamente; elaboração das resoluções colectivamente, e o trabalho para pôr em marcha as resoluções aprovadas faz-se também colectivamente.

Ainda a este respeito, Amílcar Cabral escreveu: **«... Mas dirigir colectivamente, não é, nem pode ser, como alguns supõem, dar a todos e a cada um o direito da opinião e de iniciativas não controladas, criar anarquia (falta de governo), a desordem, a contradição entre os dirigentes, a discussão vazia, mania das reuniões sem resultados; nem tão pouco é dar largas à incompetência, à ignorância, ao atrevimento intelectual, só para fingir que todos mandam. Se é verdade que duas cabeças valem mais do que uma, temos de saber distinguir as cabeças, e cada cabeça deve saber exactamente o que tem a fazer. No quadro da direcção colectiva, devemos respeitar a opinião dos camaradas que têm mais experiência, aprender com a experiência desses camaradas que, por seu lado, devem ajudar os outros, os menos experientes aprender a melhorar o seu trabalho. No quadro da direcção colectiva há sempre um ou outro camarada que tem mais categoria como responsável do Partido e que, por isso, tem mais responsabilidade individual, mes-**

mo que a responsabilidade das tarefas do grupo caiba a todos os membros do grupo».

A direcção colectiva pressupõe a responsabilidade individual perante todos os casos. Em todas as circunstâncias, sem excepção, a direcção colectiva deve acompanhar-se do estabelecimento da responsabilidade individual de cada camarada pelas tarefas determinadas. A falta de responsabilidade, que muitas vezes se procura justificar escondendo-se atrás da direcção colectiva, é um mal muito perigoso.

AGORA VEJAMOS COMO SE MANIFESTA A INTER-RELAÇÃO ENTRE A DIRECÇÃO COLECTIVA E A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL. Temos que vê-la como uma relação entre a democracia interna e a disciplina do PAIGC, ou seja, os militantes do Partido participam na discussão dos problemas, das resoluções, mas quando estas forem aprovadas são de obrigatório cumprimento para todos. A responsabilidade individual fundamenta-se na definição correcta das tarefas, tendo em conta a forma como o militante entende esta tarefa e de que modo é capaz de a cumprir. A direcção colectiva não diminui, mas sim, aumenta o prestígio do dirigente no seio dos militantes.

PRINCÍPIO DA CRÍTICA E AUTOCRÍTICA

O exercício da crítica e autocrítica, não somente como direito, mas também como um dever, é outro dos princípios que estabelecem os estatutos do P.A.I.C., por cujo cumprimento devem velar os organismos de Partido, a todos os níveis. A crítica e autocrítica é uma arma fundamental para desenvolver um trabalho eficiente, para pôr a descoberto as falhas e conseguir a sua eliminação, para obrigar-nos a ser mais exigentes com a nossa própria pessoa, para educar os militantes e os quadros do partido, e para fortalecer a disciplina interna da organização.

Não pode ser confundida com a liberdade de manifestar a dita disciplina, de emitir critérios contrários aos interesses do PAIGC, de caluniar e fazer «bocassinhos» para rebaixar o prestígio do Partido, de introduzir elementos ideológicos alheios ao PAIGC, de pôr obstáculos ao cumprimento das resoluções. É de responsabilidade de todas as organizações do PAIGC ensinar e educar todos os seus membros na correcta utilização e compreensão da crítica e autocrítica.

Sobre este princípio, Amílcar Cabral disse: **«Desenvolver o espírito da crítica entre os militantes e responsáveis. Dar a todos, em cada nível, a oportunidade de criticar e de dar a sua opinião sobre o trabalho e o comportamento ou a acção dos outros. Aceitar a crítica, donde quer que ela venha, como uma contribuição para melhorar o trabalho do Partido, com uma manifestação de interesse activo pela vida interna da nossa organização. Lembrar-se sempre que criticar não é dizer mal nem fazer intrigas. Criticar é, e deve ser o acto de exprimir uma opinião franca, aberta, diante dos interessados, com base nos factos e com espírito de justiça; para apreciar o pensamento, e a acção dos outros, com o objectivo de melhorar esse pensamento e essa acção. Criticar é construir, ajudar a construir, fazer prova de interesse sincero pelo trabalho dos outros, pela melhoria desse trabalho».**

Todos os organismos do PAIGC devem aplicar correctamente este princípio. Como dizia Amílcar Cabral: **«Combater severamente a má língua, a mania das intrigas, o diz-que-diz, as críticas injustas e sem fundamento. Apreciar o pensamento e a acção de um camarada não é necessariamente dizer mal. Dizer bem, elogiar, encorajar, estimular também é criticar. Sempre vigilantes contra as vaidades e orgulhos pessoais devemos, no entanto, não poupar elogios a quem os merece. Elogiar com alegria, com franqueza, diante dos outros, todo aquele cujo pensamento e acção servem bem o progresso do Partido. Devemos igualmente aplicar uma crítica justa, denunciar francamente, censurar, condenar e exigir a condenação de todos aqueles que praticaram acto contrário ao progresso e aos interesses do Partido; combater cara a cara os erros e faltas, ajudar os outros a melhorar o seu trabalho. Tirar lição de cada erro que cometemos ou que os outros cometem, pa-**

(Continua na página 6)

Homenagem a Manhiça: **foi tarde mas é justo!**

«A homenagem de que sou «vítima» é justa, apesar de a considerar tardia. Mas com isso não culpo a actual direcção, a quem louvo. Considero-a tarde para quem se retirou há muito tempo dos campos de futebol e tenha dado tudo no terreno até a beira de perder a vida, por uma equipa» — disse-nos Armando Manhiça, ex-defesa direito do Sporting e da selecção nacional, que abandonou os jogos oficiais após o desastre de viação ocorrido em 1977/78, quando o Sporting se deslocava para disputar, em Bissorã, a sétima jornada do nacional.

Homenageado, hoje, pelo clube que sempre serviu, Manhiça considera-se um homem feliz, com uma vida estável. Tem três filhos, todos rapazes, e a sua esposa espera mais um nené, que o ex-defesa deseja ser uma menina. Apesar da sua bri-

lhante carreira ter sido interrompida bruscamente, o futebol continua a ser um «veneno introduzido no seu sangue sportinguista». Pois graças aos «Magriços» faz o «gostinho ao pé», e da bancada segue sempre o seu Sporting.

«Este Sporting substituirá o nosso de outrora, pelos valores individuais que possui — disse Manhiça. Mas este não tem um Fodé para resolver o problema quando menos se espera? Isso é verdade, mas Cadry, apesar de criança, resolverá muitos jogos para o Sporting assim como os seus colegas. Cada jogador deve ter uma seta apontada ao título» — replicou para reforçar: «Se existem dois candidatos ao título, o Sporting é o n.º 1».

UMA VIDA AO SERVIÇO DO SPORTING

Como acontece com a maior parte dos rapazes,

Armando Manhiça deu o seu primeiro chute no «objecto redondo» bastante cedo. Aos 15 anos de idade ingressou no Don Fafé, equipa que disputava o campeonato de defeso, para, em 1967/68 ingressar nos júniores do Sporting, no

como trampolim para o salto à formação principal sportinguista. A sua estreia foi auspiciosa, frente à então formação do ANCAR, no campeonato, com uma vitória de 4-1. Na mesma época, na final da Taça, esteve presente no onze le-

No ano de 1971/72 sagrou-se campeão da Guiné, no então chamado campeonato provincial.

«Em 1974/75 consegui — disse Manhiça — a grande proeza de a minha vida futebolística ao vencer a Taça da Independência. Este foi o momento mais feliz de toda uma carreira, porque a Taça Independência tem um significado enorme, e só se pode vencer uma vez na vida ao contrário dos campeonatos».

O passado é recordado por Manhiça nestes termos: «Nessa altura, o Sporting era uma equipa bastante cobijada. Quem não lembrará, ainda hoje, da forte linha defensiva, composta por mim, Zeca Mateus, Sabino, Mama, Indjai e Quinzinho, um guarda-redes que inspira muita confiança aos colegas?» Nesta mesma época Manhiça defendeu as cores Nacionais, também como defesa direito. «Um jogo que nunca esquecerei foi a final da Taça Amílcar Cabral contra a então formação da Guiné composta por homens como Petit Sorry, Papa Camará, Bengaly Silla e outros». 13 vezes internacional, Manhiça foi um abnegado defesa ao serviço da selecção. Em 1975/76, novamente presente na equipa de luxo do Sporting que venceu a Taça XX Aniversário do PAIGC, para em 1976/77 arrebatou a Taça da Guiné-Bissau, o que levou o Sporting a ser,

até agora, a única equipa a passar a primeira eliminatória na arena internacional, ao vencer o States United (Libéria) no conjunto por 1-1 e 1-0.

Capitão da equipa de Sporting a partir de 1975/76, Manhiça era constantemente chamado para cobrar penaltos na hora de aflição.

Em 1977/78, precisamente a 28 de Maio, abandonou os jogos oficiais. Relembrado por muitos com carinho e afecto e, por outros, como um veterano duro no seu posto não perdendo ao adversário. «Durante toda a minha carreira o adversário mais difícil que tive foi Sadjá, extremo do Benfica» — confia-nos Manhiça.

Ainda hoje, Manhiça é um atleta procurado. Segundo ele, o Ténis contactou-o para regressar aos jogos oficiais, assim como muitos elementos dos «Magriços». Mas para estes, a actividade ao serviço do futebol terá outro rumo. Também foi convidado para dirigir a formação do Atlético de Bissorã, como técnico.

«Sempre vivi o calor humano dos estádios. Espero que, na final da minha homenagem sentirei — disse a terminar — como outrora esse calor que sempre me acompanhou pelos estádios. Ora por vaias ora por aplausos, agradeço a este nosso público desportista».

«Magriços» - UDIB na final

Em homenagem ao seu antigo atleta, Armando António Miranda, mais conhecido no meio futebolístico por Armando Manhiça, o Sporting de Bissau organizou um torneio quadrangular de futebol com a participação da sua equipa principal, dos «Magriços», da UDIB e do Ajuda Sport.

A final será disputada no próximo dia 28 entre as formações dos «Magriços» e da UDIB, graças a vitória conseguida por estas equipas, respectivamente frente ao Sporting por 3-2 e ao Ajuda Sport por 1-0.

O Benfica, que tinha sido inicialmente convidado para esta homenagem, rejeitou o convite à última de hora.

posto de defesa direito, lugar ocupado até aos 25 anos. Em 1969/70, a equipa reservista serviu

nino que venceu os «Baltantas» de Mansoa por 2-0, com golos apontados pelo estreante Fodé.

Futebol Africano

A contar para a primeira mão das meias finais da Taça Africana dos Vencedores das Taças, registaram-se os seguintes resultados: Stationery Stores (Nigéria), 0 — Djoliba de Bamako (Mali), 0; e Union de Douala (Camarões), 2 — Sekondi Hasaacas (Ghana), 1.

O resultado nulo dos nigerianos do Stationery frente aos

malianos, assim como a derrota consentida pelos «Green Eagles» frente aos argelinos, para as meias finais da eliminatória africana para o Campeonato do Mundo, vem confirmar o declínio do futebol nigeriano. O Djoliba produziu melhor futebol que o adversário, que recorreu a passos compridos e imprecisos.

Por outro lado, a vitória tangencial dos

camaroneses de Union de Douala sobre os ghanenses constituiu uma surpresa. Entretanto, Ekoule (autor dos dois golos), Kamga e os seus colegas terão muito que fazer dentro de sete dias, em Accra.

STELLA VENCE TAÇA UFOA

O Stella Club de Abidjan venceu a quinta edição da Ta-

ça da União das Federações da África Ocidental — troféu Eyadema — ao bater no estádio Houphouët Boigny, em Abidjan, o AS Police de Dakar por quatro bolas sem resposta. Os golos foram apontados por Jonas, Leon Gbizié e Maxime (dois tentos).

No jogo da primeira mão, disputado em Dakar, o Police havia vencido por 3-0.

Estatutos e Princípios do PAIGC

(continuação das centrais)

ra evitar novos erros, para não cairmos nas asneiras em que os outros já caíram. Criticar um camarada não quer dizer pôr-se contra o camarada, fazer um sacrifício em que o camarada é a vítima; e mostra-lhe que estamos todos interessados no seu trabalho, que somos um e um só corpo, que os erros dele prejudicam a nós todos, e que estamos vigilantes, como amigos e camaradas, para ajudá-lo a vencer as suas deficiências e a contribuir cada vez mais para que o Partido seja cada vez melhor.

... No ensino, na Produção, na actividade comercial, na assistência — em todos os ramos da nossa vida e da nossa luta — devemos ser capazes de criticar e de aceitar as críticas.

A crítica (prova da vontade dos outros de nos ajudar ou da nossa vontade de ajudar os outros) deve ser completada pela autocritica (prova da nossa própria vontade de nos ajudarmos a nós mesmos a melhorar o nosso pensamento e a nossa acção).

Desenvolver em todos os militantes, responsáveis e combatentes o espírito de autocritica: a capacidade de cada um de fazer uma análise concreta do seu próprio trabalho, de distinguir nele o que está bem do que está mal, de reconhecer os seus próprios erros e de descobrir as causas e as consequências desses

erros. Fazer uma autocritica não é apenas dizer «sim eu reconheço a minha falta, o meu erro e peço perdão» ficando logo pronto para cometer novas faltas, novos erros. Não é fingir-se arrependido do mal que fez, e ficar, no fundo, convencido de que os outros é que não o compreendem. Nem tão pouco fazer autocritica e fazer uma cerimónia para depois poder ficar com a consciência tranquila e continuar a cometer erros. Autocriticar-se não é pagar um resposno ou uma bula nem é fazer penitência. A autocritica é um acto de franqueza, de coragem, de camaradagem e de consciência das nossas responsabilidades, uma prova da nossa vontade de cumprir bem, uma manifestação da nossa determinação de ser cada dia melhor e de dar uma melhor contribuição para o Programa do nosso Partido. Uma autocritica sincera não exige necessariamente uma abolição: é um compromisso que fazemos com a nossa consciência para não cometermos mais erros; é aceitar as nossas responsabilidades diante dos outros e mobilizar todas as nossas capacidades para fazer mais e melhor. Autocriticar-se é reconstruir-se a si mesmo, para melhor servir».

* Adriano Gomes Ferreira (Atchutchi) militante do PAIGC e chefe dos serviços técnicos da Empresa Guineense de Automóveis — EGA.

Anúncio

Para conhecimento dos inquilinos se faz saber que, a Administração de Propriedade do Banco Nacional da Guiné-Bissau, vai tomar medidas urgentes para a cobrança coerciva das rendas em atraso. Pelo facto, solicita a todos os interessados com dívidas provenientes das ditas rendas, o favor de providenciarem o mais depressa possível na regularização desta situação.

Ainda se faz saber que intentará acções de despejos a todos os inquilinos por falta de pagamento de rendas; aplicação do local arrendado a fim diferente do estipulado; por obras não autorizadas e por passagem de chaves ou sublocações de prédios, sem prévia autorização deste Banco.

**Serra Leoa
Siaka
vai deixar
o poder**

O chefe de Estado da Serra Leoa, Siaka Stevens, declarou no último domingo que o seu país deverá encontrar «um homem mais jovem» para o substituir depois das próximas eleições gerais, que terão lugar entre Janeiro e Fevereiro de 1982.

Siaka Stevens, de 76 anos de idade, anunciou a sua decisão na sessão de encerramento da conferência nacional dos delegados do Partido do Congresso das Populações (APC), que o reconduziu nas funções de secretário-geral do único partido da Serra Leoa.

A conferência elegeu também (pela primeira vez) o vice-presidente e o vice-presidente adjunto do APC, que são Sorie Ibrahim Koroma e Christian Alusine Kamaa-Taylor, respectivamente primeiro e segundo vice-presidentes da República.

Por outro lado, Siaka Stevens informou no decurso desta conferência que nas próximas eleições haverá «pelo menos dois e não mais de três candidatos» nas 85 circunscrições eleitorais, a fim de «dar ao povo a possibilidade de escolher.»

**Empresas da RFA vendem
armas à África do Sul**

Empresas da República Federal da Alemanha (RFA) contribuem, com outros consórcios estrangeiros, para o rearmamento da África do Sul — informou no domingo passado o semanário alemão «Der Spiegel».

O semanário afirmou que uma empresa de Dusseldórfia forneceu à África do Sul uma máquina de carregar munições, calibre 155 milímetros, para um canhão do tipo FH-70. A mesma fonte indicou que outras empresas da RFA forneceram, também, à África do Sul, armamento do sistema da NATO.

Na Alemanha Federal, a exportação de armamento tem de ser autorizada oficialmente devido ao princípio de não fornecimento de armas para zonas de conflito.

AGRESSÃO A ANGOLA

A destruição da ponte sobre o rio Cunene, em Setembro último, pelas forças invasoras da África do Sul «faz parte da estratégia sul-africana visando estrangular a economia da República Popular de Angola» — escreveu o comissário da província do Cunene (sul de Angola), comandante da Costa.

Num artigo publicado pelo «Jornal de Angola», o comandante da Costa acrescentou que «a destruição desta ponte (1 quilómetro de comprimento), situada perto de Xangongo, vem agravar substancialmente o problema do abastecimento das populações da província».

O comandante da Costa lembrou ainda que a ponte sobre o rio Cunene já tinha sido destruída uma vez pelas tropas sul-africanas em 1975, quando tentavam impedir a independência de Angola, proclamada a 11 de Novembro do mesmo ano. A sua reconstrução custou ao governo angolano 40 milhões de kwanzas.

A terminar, o comissário provincial de Cunene considerou que além do seu aspecto militar, a operação sul-africana tem também «um objectivo económico, social e político».

As tropas sul-africanas continuam aliás a controlar as localidades angolanas de Xangongo, Mongua e Ngiva, e escolhem cada vez mais as missões religiosas e os hospitais como alvos dos seus ataques, revelou o «Jornal de Angola».

Cancun: Cimeira por um "mundo novo"

Um plano mundial da alimentação, destinado a fazer desaparecer a fome no mundo nos próximos 20 anos foi apresentado na cimeira de Cancun pelo presidente argelino Chadli Bendjedid, no primeiro dia da reunião, inaugurada anteontem.

Este projecto, cujos detalhes não foram revelados, foi a base das discussões da segunda parte da sessão de quinta-feira. Segundo Mohamed Bedjaoui, embaixador da Argélia na ONU, este plano depende da realização em Cancun de negociações globais e deve receber o apoio de todos os países.

O estabelecimento de uma cooperação internacional global entre o Ocidente rico e o Terceiro Mundo «pobre» constitui precisamente o objectivo que o presidente francês François Mitterrand se fixou para a conferência de Cancun, na qual participam 22 chefes de Estado e de Governo.

Mitterrand, que defende uma posição geralmente considerada terceiro-mundista, desenvolverá três temas que considera indispensável explorar profundamente: o financiamento do desenvolvimento, a estabilização dos preços das matérias

primas e a criação de uma filial energética.

Num apelo lançado durante a sua estadia na capital do México, onde efectuou uma visita, o dirigente socialista francês expôs as grandes linhas dos seus objectivos em matéria de cooperação «Norte-Sul», que em sua opinião «**não são um favor prestado ao Terceiro Mundo, mas servem os interesses futuros do próprio Ocidente**».

Precisando a posição do continente africano, o secretário-geral da O.U.A., Edem Kodjo indicou que «**seria dramático esperar muito desta cimeira**

de Cancun, considerando no entanto que este encontro talvez possa ser «**o salto inicial de um processo para a edificação de um mundo novo**».

Num artigo da sua autoria, publicado pelo jornal «Le Monde», Edem Kodjo propõe nomeadamente a criação de «vastas comunidades regionais», que permitam a participação de todos os países e de todos os povos. «**É nomeadamente sobre a elaboração destas novas estruturas que deveria se debruçar a cimeira de Cancun**», indicou o secretário-geral da OUA.

Grécia: Socialistas formam governo moderado

O novo Primeiro-Ministro grego, Andreas Papandreu, chefe do Movimento Socialista Pan-Helénico (Pasok), lançou na quarta-feira um apelo à reconciliação nacional, no decurso da primeira reunião do conselho de ministros após a vitória socialista nas eleições legislativas de domingo.

Papandreu sublinhou que o seu governo era «o governo de todos os gregos», e que não «deve decepcionar as esperanças que o povo helénico depositou nele, elegendo-o com tal maioria», 174 lugares nos 300 que tem o parlamento.

O primeiro chefe de governo socialista na história da Grécia procurou tranquilizar os funcionários e empregados do Estado, afirmando que o único critério que lhes será aplicado era a sua «fé no Estado e no povo».

Declarou ainda que examinará prioritariamente os problemas da segurança social, Saúde, Educação e de repartição dos lucros. Poderá haver um aumento de salários.

O primeiro gabinete socialista grego tem 20 ministros e 13 secretários de Estado. A maioria dos seus membros distinguiu-se pela sua resistência ao regime fascista dos coronéis (1967-1974). Sete deles são advogados, três engenheiros, dois professores, um médico e uma actriz, Molina Mercouri, que se encarregou dos assuntos culturais. A pasta da Defesa ficou na posse do próprio Papandreu.

A preocupação de não entrar em choque com a direcção das forças armadas, conservadora e pro-ocidental, explicam a escolha por Papandreu de um governo moderado, e o silêncio sobre a retirada da Grécia da NATO e do Mercado Comum, dois temas centrais durante a campanha eleitoral dos socialistas.

O QUE É PASOK?

Este partido, «diferente dos outros» como deseja o seu dirigente, foi fundado por Papandreu após a queda do regime dos coronéis, em Setembro de

1974, surgindo como corolário lógico do «Movimento Pan-Helénico de Libertação Nacional», criado na Suécia, pelo líder socialista grego, durante o seu exílio neste país.

Tornando-se rapidamente factor dominante do leque político grego, o Pasok soube atrair a si inúmeras camadas sociais, ao apresentar-lhes um discurso com diversas facetas. Reclama-se do socialismo, mas apresenta características bastante populistas.

O Pasok pretende representar «os interesses das classes não-privilegiadas do povo grego», especificando que «não-privilegiados» são os agricultores, operários, população trabalhadora, cientistas, juventude e médios empresários.

A nível internacional, o Pasok é favorável ao Não-Alinhamento e defende decididamente a causa palestiniana. O Pasok nunca aderiu à «Internacional Socialista», criticando à «IS» o facto de ter aceite no seu seio os trabalhistas de Israel.

GUERRILHA

SÃO SARVADOR — Dois militares salvadoreños mortos e oito feridos foi o balanço da explosão de uma bomba que na última quinta-feira fez ir pelos ares a «Ponte de Ouro». A ponte, a maior do El-Salvador, construída sobre o rio Lempa, foi dinamitada por guerrilheiros.

CRISE NA HOLANDA

HAIA — A rainha Beatriz da Holanda designou dois economistas socialistas para estudar as possibilidades dum acordo dentro do governo demissionário de Andreas Van Agt, relativamente aos problemas que causaram, na sexta-feira passada, a demissão deste Governo. Van Agt demitiu-se devido a divergência internas sobre o combate ao desemprego.

SÍRIA-LÍBIA

DAMASCO — «As forças sírias do ar e de terra estão prontas a combater na Líbia se esta for objecto de uma agressão» declarou recentemente o presidente Hafez El-Assad da Síria. Os observadores pensam que esta afirmação relaciona-se com as ameaças proferidas nos últimos dias pelo presidente do Sudão contra a Líbia, nomeadamente uma eventual agressão sudano-egípcia contra Tripoli.

DEPURAÇÃO

CAIRO — As autoridades egípcias prenderam 230 oposicionistas religiosos e expulsaram 134 militares (incluindo 30 oficiais) por «ensinamentos religiosos suspeitos» — anuncia o ministério do Interior.

PRÉMIO NOBEL

ESTOCOLMO — O sueco Kai Siegbahn e os norte-americanos Nicolaas Bloemberge e Arthur Schawlow foram distinguidos com o prémio Nobel da Física de 1981. O prémio Nobel de Química foi atribuído ao polaco (naturalizado norte-americano) Ronald Hoffmann, e ao japonês Kenichi Fukui.

MANDIOCA PARALIZA

MAPUTO — Cerca de 800 pessoas encontram-se hospitalizadas na cidade moçambicana de Nacala, vítimas de paralisia, devido ao consumo de mandioca mal seca, mas os serviços oficiais de saúde não confirmaram ainda a notícia. A mandioca, um produto básico da alimentação das populações da zona, é um tubérculo altamente tóxico, durante o processo de fermentação, antes de se encontrar seco.

Última reunião do CNG

Dignidade-militância-responsabilidade

A sessão do encerramento da IV reunião extraordinária do CNG — última daquele órgão máximo do PAIGC pois deixará de existir depois da realização do Congresso — foi marcada pela intervenção do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do C. R., que de uma forma geral, abordou as questões mais importantes discutidas no decorrer dos trabalhos, marcando uma vez mais a posição do PAIGC e do Conselho da Revolução face a muitas preocupações inerentes à vida política.

O discurso — do qual contamos apresentar na próxima edição as passagens mais importantes — resume, no essencial, as orientações que deverão merecer a nossa atenção no trabalho quotidiano, e é uma alerta para a responsabilidade que cabe aos militantes na dignificação do Partido de Cabral.

Das alterações introduzidas nos documentos do Congresso merece referência o ponto que diz respeito a cooptação, que foi retirado dos Estatutos. Este ponto foi amplamente contestado nas bases e

pela maioria dos participantes a IV sessão do CNG.

De acordo com as intervenções, o articulado da Lei Constitucional sobre a nacionalidade urge ser emendado, como uma contribuição para a definição da cidadania guineense, que poderá estar na base de algumas incompreensões. A este propósito



foi avançada a proposta da realização, de uma campanha de popularização das leis.

Por outro lado, reconheceu-se a insuficiência do trabalho ideológico no seio dos militantes, particularmente no sector Autónomo de Bissau, isto de acordo

com as fraquezas que se revelaram na colocação de muitos problemas. No entanto, é de realçar a discussão esgotante que o conjunto de questões levantadas criginou, discussão que se saldou por uma contribuição importante para se ponderar o problema partidária nos seus mais variados aspectos.

A questão nacional, relegada para plano secundário ou pura e simplesmente menosprezada durante o regime deposto, ocupou quase todas as sessões, devido à preocupação dos militantes. O aprofundamento deste problema, que no fundo toca a dignidade do homem

guineense, revelou-se mais do que necessário e permitiu, em certa medida, compreender a colocação de algumas questões que, «a priori» levarão a conotação racial.

Entretanto, os participantes reconheceram o aproveitamento destes problemas por sectores marcadamente anti-P.A.

I.G.C. para fomentar o divisionismo que, se não for combatido, poderá levar ao racismo na nossa terra. Este facto, que revela a insuficiência e certas fraquezas dos militantes, começou já a ser aproveitado para, de um modo contrário, fomentar manifestações raciais como se

tem vindo a notar na nossa capital.

A tendenciosa campanha de luta para lugares de chefia, promovida por alguns com base na questão que anteriormente referimos, foi duramente criticada. Recomendou-se vigilância revolucionária para o combate a todas estas e outras fraquezas por parte de militantes do Partido.

Muitos participantes frisaram a necessidade de se instaurar uma disciplina férrea no P. A.I.G.C. para evitar indisciplinas e outras perturbações. Também é de salientar a participação militante na discussão de outras questões, tais como a posse de propriedades privadas por responsáveis, ficando por decidir os escândalos a que este assunto deverá ser observado.

Por outro lado, o Conselho Nacional da Guiné decidiu, na sua resolução final, que publicaremos no próximo número, suspender das funções de membro do CEL por negligência no exercício das suas funções o camarada Francisco da Silva (Chico Bá). A decisão será ratificada durante o Congresso Extraordinário.

Semana de filmes Soviéticos

Inicia-se na próxima segunda-feira, dia 26, em Bissau, a semana de filmes soviéticos.

A semana que se prolongará até ao próximo dia 30 do corrente, será inaugurada com o filme «Quem pagará pela sorte», que fala da Rússia na altura da guerra civil.

No dia 27 será exibido «Santa Esperança» que trata de vários acontecimentos num estado latino-americano governado por ditadura militar fascista. Participou na filmagem um jovem realizador chileno, Gabriel Anarcon, testemunha viva da crueldade desumana da Junta Militar do fascista Pinochet.

Entretanto, no dia 28, o filme a apresentar será «Amor meu, tristeza minha», uma co-produção de cineastas soviéticos e turcos, sobre uma romântica lenda oriental que trata da ardente e trágica paixão de uma jovem princesa e de um pobre pintor.

Os filmes serão apresentados no cine-Udib, pelas 21 horas.

Dos Leitores

(Continuação da pág. 2)

aconteceu por ordem de um membro da Federação, «doente» do Sporting, que pelas indicações supunho ser o camarada Amílcar, o que o signatário reagiu no momento, mandando o mesmo retirar-se da frente do banco. Isso mereceu cartão encarnado.

Uma pergunta: A Comissão Central de Árbitros depende da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos ou Federação de Futebol?

Um jogador devidamente relacionado pelo delegado da respectiva equipa é autorizado pelo árbitro da partida a tomar parte no encontro, expulso do banco por ter cometido acto de indisciplina?

Eu acho que no pior das hipóteses deixava-se jogar e depois o clube considerava-se derrotado e multado por ter infringido, embora não seja o caso presente.

Rogo aos membros da Federação e os da Comissão Central de Árbitros que deixem de ser «clubistas», para que possam merecer dos dirigentes e do público um pouco de respeito.

SAMUEL BRITO

Vasco Cabral na CEE

O camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Ministro da Coordenação Económica e Plano, seguiu ontem para a Bélgica e Luxemburgo, com a finalidade de contactar com as entidades oficiais

dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) sobre problemas relacionados com a cooperação entre a República da Guiné-Bissau e esta organização.

Em seguida, o Ministro Vasco Cabral participará, na capital francesa (Paris), na Conferência Franco-Africana de Chefes de Estado que decorrerá de 3 a 4 de Novembro próximo.

Conjunto África Livre a gravar em Dakar

O conjunto musical de Bissau «África Livre» deslocou-se a Dakar com a finalidade de gravar dois discos LP. Conforme as informações chegadas à nossa Redacção, o convite foi formulado por intermédio de um produtor senegalês de nome Ibrahima Sylla, e a viagem concretizou-se com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Embaixador da Gui-

né-Bissau no Senegal. Consta que depois da gravação, o agrupamento fará uma digressão a Abidjan.

O Conjunto Musical «África Livre» foi fundado em 18 de Junho de 1976 por jovens de idade compreendida entre 13 e 15 anos. Animou bailes e espectáculos, participou em concursos — tendo saído vencedor do festival juve-

nis do BNG — conseguindo conquistar, com tudo isso, um lugar importante na música moderna guineense.

Encontram-se no Senegal mais dois agrupamentos nacionais, Cobiáná Jazz Nacional e Tchifre Preto. Em digressão pela Europa, há perto de 3 meses, está o Mama Djombo, o conjunto de maior prestígio tanto dentro como fora do país.

Vacinação

Decorre, no sector de Cantchungo, uma campanha de vacinação de terceira dose «antipolio» às crianças com idade compreendida entre os quatro e os sete anos. Segundo o correspondente da ANG naquela localidade, os trabalhos estão a ser orientados por uma equipa da Direcção-Geral da Saúde Pública da região de Cacheu, chefiada pelo camarada Lourenço da Costa, seu responsável máximo.

Entretanto, esteve em Cantchungo uma delegação do Ministério da Educação Nacional, chefiada pelo camarada Galde Baldé, chefe do departamento do Ensino Básico Elementar, com o objectivo de se inteirar e participar na resolução de alguns problemas educacionais.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.